



ÁGORA
INVESTIMENTOS

ÁGORA INSIGHTS

Abertura de mercado



13/11/2024

Abertura de Mercado



Performance das bolsas internacionais

Bolsa	Variação
Dow Jones*	▼ 0,1%
Nasdaq *	▼ 0,2%
S&P 500*	▼ 0,2%
Londres (FTSE)	▲ 0,1%
Frankfurt (DAX)	▲ 0,2%
Tóquio **	▼ 1,7%
Xangai **	▲ 0,5%
Hong Kong **	▼ 0,1%

*Futuros **mercados já fechados

Indicadores financeiros:

-0,14%

127.698

Ibovespa

12/11

0,03%

R\$ 5,77

Dólar Comercial

12/11

-0,34%

R\$ 6,13

Euro

12/11

153,47

CDS¹ Brasil

13/11

10,65%

CDI Anualizado

13/11

0,57%

Poupança Nova

13/11

0,56%

IPCA (Outubro)

13/11

11,25%

Selic (a.a.)

13/11

Commodities

▼ 0,8%

2598,29/onça

Ouro (US\$/onça troy)

12/11

▼ 0,0%

101,15/ton

Minério de Ferro (US\$/ton)

12/11

▼ 0,3%

71,59/barril

Petróleo Brent (US\$/barril)

12/11



Agenda econômica:

Data	Região	Horário	Indicador	Referência
13-Nov	Brasil	09:00	Volume de serviços M/M	Setembro
13-Nov	Brasil	09:00	Volume de serviços A/A	Setembro
13-Nov	EUA	10:30	CPI M/M	Outubro
13-Nov	EUA	10:30	CPI A/A	Outubro

Banco Central entra em cena novamente

Antes do dado da inflação americana, as principais bolsas europeias e os índices futuros de Nova York operam sem tendência clara, à medida que aumentam as expectativas de que as tarifas propostas pelo presidente eleito Donald Trump possam reacender os aumentos de preços – e reduzir o ímpeto do afrouxamento monetário iniciado recentemente pelo Fed. De fato, com a expectativa de que a nova administração dos Estados Unidos adote políticas inflacionárias, a maior parte dos investidores agora precifica menos cortes de juros no próximo ano.

Em outros mercados, o dólar opera estável, os rendimento dos Treasuries recuam, os contratos futuros do petróleo sobem e os preços futuros do minério de ferro caíram 0,20% na madrugada em Dalian, cotados ao equivalente à US\$ 105,41 por tonelada.

Por aqui, aparentemente, nada muda: os investidores seguem de olho no andamento das negociações do pacote de corte de gastos do Governo. Há um novo ponto local, porém, que é a realização dos leilões de linha (venda de dólar com recompra futura pelo Banco Central) de até US\$ 4 bilhões, já que a autoridade monetária, provavelmente, identificou redução da liquidez e necessidade de prover moeda para operações típicas de fim de ano, como remessas de dividendos pelas empresas com matriz no exterior – e isso deve ajudar a reduzir um pouco da pressão sobre o câmbio e as taxas de juros futuros.

Agenda econômica 13/11:

Brasil: O volume de serviços em setembro será divulgado logo cedo (9h). Alguns diretores do Banco Central participam de eventos: o diretor de Fiscalização, Ailton De Aquino Santos (9h), e o diretor de Política Monetária e futuro presidente, Gabriel Galípolo (17h). Além disso, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva reúne-se com o presidente do Senado (9h) e com o Ministro da Defesa, José Múcio (15h).

EUA: Destaque para os dados de inflação ao consumidor (CPI) em outubro, logo cedo (10h30), e para as falas dos dirigentes do Fed: Lorie Logan, de Dallas (11h45), Alberto Musalem, de St. Louis (14h) e Jeffrey Schmid, de Kansas City (14h30).



Confira aqui

Nosso Guia de Ações com recomendações e múltiplos das empresas de nossa cobertura.

Confira aqui

O calendário de balanços.

Destaques Corporativos

Allos (ALOS3):

Acordo para venda de participação no Rio Anil Shopping por R\$ 186 milhões

Ontem (12), a Allos informou aos seus acionistas e ao mercado que celebrou um Memorando de Entendimentos (MoU) para vender a totalidade de sua participação de 50% no Rio Anil Shopping. O valor total da operação é de R\$ 186,2 milhões, o que corresponde a um cap rate de 8,5%, com base no resultado operacional (NOI) de 2024. O valor deverá ser recebido da seguinte forma: (i) R\$ 177,4 milhões na data da conclusão da transação (95% do total); e (ii) R\$ 8,8 milhões ao longo do tempo até 30 de junho de 2025, ajustado pelo CDI. A conclusão do MoU também está condicionada ao cumprimento de certas condições precedentes nesses tipos de transações, incluindo uma auditoria e aprovação pelo CADE.



Nossa Visão: Vemos este anúncio como positivo, especialmente considerando que o Rio Anil está em 40º lugar em termos de vendas/m², e é mais um passo que ajuda a reforçar nossa percepção do foco da administração em ter uma estratégia de alocação de capital de primeira linha, bem como reforçar o compromisso da empresa com seu plano de desinvestimento de R\$ 1 bilhão em 2024 divulgado em 13 de maio (agora 57,9% concluído). Com o negócio, a Allos atingiu um total de R\$ 2,4 bilhões em vendas de ativos desde 2023, tudo a um cap rate entre 7,5 e 8,5%, ao mesmo tempo em que acelera as recompras com as ações sendo negociadas a um cap rate de 15% (2025) e também distribui dividendos; tudo isso totalizando R\$ 1,5 bilhão no acumulado do ano - ou um rendimento de aproximadamente 13%.

Diante disso, ALOS3 continua sendo nossa Top Pick no setor de shoppings, impulsionada por sua avaliação descontada (21% para MULT3, em termos de múltiplo P/FFO para 2025), além de ter a maior liquidez de ações, a melhor governança corporativa da categoria, sólido momento operacional, uma recompra ativa de ações/pagamento de dividendos e melhoria na percepção de qualidade do portfólio em meio à venda de ativos não essenciais.

Bruno Mendonça



Wellington Lourenço



CSN (CSNA3):

Análise de Resultado (3T24): Desempenho afetado por preços do minério de ferro mais fracos

A CSN relatou EBITDA de R\$ 2,284 bilhões (marcando recuos de 14% no trimestre e de 19% em um ano), em linha com nossa estimativa, mas 7% abaixo do consenso. Em geral, embora os resultados tenham sido afetados por preços de minério de ferro mais fracos, o desempenho operacional permaneceu consistente — com vendas de minério de ferro em 11,9 milhões de toneladas, renovando recordes, enquanto o custo C1 atingiu o menor nível desde o 3T21. Além disso, as vendas de cimento, em 3,6 milhões de toneladas, estabeleceram outro recorde, enquanto os resultados da divisão siderúrgica continuaram a se recuperar (embora em um ritmo mais lento em relação ao esperado). O EBITDA da CSN Mineração caiu 30% no trimestre, para R\$ 1,1 bilhão, devido aos menores preços realizados (mas parcialmente compensados por volumes e desempenho de custos mais fortes). A divisão siderúrgica, por sua vez, recuperou 20% do seu EBITDA, somando R\$ 389 milhões, impulsionada principalmente por volumes domésticos mais fortes (9% maiores), com desempenho positivo dos canais industriais e de distribuição. Na divisão Cimento, o EBITDA permaneceu robusto em R\$ 350 milhões, impulsionado pelo forte desempenho de volume, em linha com a estratégia da empresa de expansão para novos mercados. Por fim, a geração de caixa da CSN foi novamente negativa, e sua alavancagem reportada está agora em 3,3x a relação Dívida Líquida/EBITDA (com uma dívida líquida em R\$ 35,2 bilhões).



Nossa Visão: Esperamos uma reação neutra do mercado a esses resultados para as ações.

Rafael Barcellos



Renato Chanes



Cury (CURY3):

Análise de Resultados (3T24): Sólido como esperado; ROE de 64%

A receita líquida da Cury chegou a R\$ 1,1 bilhão (+40% em base anual; +6% no trimestre) e R\$ 2,9 bilhões nos 9M24 (+39% no comparativo anual). A margem bruta da empresa atingiu 38,8% (+1,0 p.p em base anual; +0,5 p.p no trimestre), em linha com o estimado pelo Bradesco BBI e o consenso. Além disso, a margem a reconhecer (REF) da empresa totalizou 43,3% (vs. 42,0% no 4T23). O lucro líquido da Cury totalizou R\$ 171 milhões (+58% em base anual; -1% no trimestre), ficando 2% abaixo da nossa estimativa, mas 10% acima do consenso. Nos 9M24, o lucro líquido da empresa totalizou R\$ 484 milhões (+51% em base anual). A Cury também registrou ROE dos últimos 12 meses de 64,2% (+14,5 p.p em base anual; +2,2 p.p no trimestre).



Nossa Visão: O impacto em nossa tese é neutro. Os resultados da Cury foram bons e dentro das nossas estimativas. Os principais destaques foram: 1) outro recorde de receita, crescendo 40% em base anual para R\$ 1,1 bilhão; 2) expansão de margem no comparativo anual de +1,0 p.p para 38,8%; e 3) um forte lucro líquido de R\$ 484 milhões em 9M24, implicando um ROE dos últimos 12 meses de 64%. Além disso, esses resultados destacam o forte momentum operacional da empresa, com sua margem em tendência positiva. Também reconhecemos a Cury como referência do setor em termos de execução (junto com a Direcional) e a empresa não está mostrando sinais de mudança em seu momentum positivo. Por fim, a CURY3 é negociada a 8,1x o múltiplo P/L estimado para 2025, um prêmio de 37% para as construtoras voltadas ao público de baixa renda.

Bruno Mendonça



Wellington Lourenço



Hapvida (HAPV3):

Análise de Resultado (3T24): Números fracos, porém aparentemente já precificados

Os resultados do 3T24 da Hapvida foram fracos, em linha com o esperado pelo Bradesco BBI (o EBITDA e o lucro líquido ficaram 1% acima da expectativa) ao excluir R\$ 80 milhões em provisões para contingências em relação aos trimestres anteriores. O destaque negativo, embora um tanto esperado, foi o montante total de depósitos judiciais que continuou aumentando (para R\$ 227 milhões, de R\$ 195 milhões no 2T24 e R\$ 125 milhões no 3T23). No entanto, os depósitos civis (o principal culpado pelo aumento dos depósitos totais nos últimos trimestres e principal fator de preocupação por se relacionarem principalmente com sinistros médicos), caíram ligeiramente (para R\$ 133 milhões, de R\$ 138 milhões no 2T24 e R\$ 81 milhões no 3T23). Os aspectos positivos foram despesas de venda (9% abaixo do esperado pelo Bradesco BBI com menores provisões para devedores duvidosos) e despesas financeiras (9% abaixo do esperado). Por outro lado, as provisões para contingências (excluindo os R\$ 80 milhões) foram maiores (2,7% da receita vs. 1,8% no 2T24 e 1,0% no 3T23). Enquanto isso, a sinistralidade ficou estável no trimestre (reco de 0,1 pp no trimestre, em linha com o esperado). A geração de fluxo de caixa livre (FCFE) foi de R\$ 271 milhões (vs. estimativa de R\$ 344 milhões e R\$ 347 milhões no 3T23), prejudicada por maiores investimentos (R\$ 181 milhões no 3T24 vs. R\$ 102 milhões no 3T23).



Nossa Visão: Esperamos que o mercado reaja positivamente diante das preocupações com um forte aumento de depósitos judiciais cíveis que não se concretizaram. As provisões recorrentes vieram maiores do que o esperado, mas foram mais do que compensadas por menores despesas de venda, enquanto a receita e a sinistralidade ficaram em linha com o esperado. Em geral, mantemos nossa recomendação de Compra com HAPV3 negociando a 10,7x e 8,8x o múltiplo P/L esperado para 2025 e 2026, respectivamente.

Marcio Osako



José Ricardo Rosalen



Helbor (HBOR3):

Análise de Resultado (3T24): Alavancagem ainda é o principal desafio

A relação dívida líquida/patrimônio líquido foi de 68,8% (recoo de 4,0 pp em base anual e de 2,4 pp no trimestre), com queima de caixa de R\$ 21 milhões no trimestre. A queima de caixa pode ser explicada por: (i) juros atingindo o valor de R\$ 65 milhões; (ii) terrenos no valor de R\$ 55 milhões; (iii) R\$ 36 milhões relativos aos custos de construção líquidos de financiamentos, parcialmente compensados pela amortização de R\$ 91 milhões em empréstimos e financiamentos; e (iv) um empréstimo de R\$ 83 milhões com parceiros. A dívida líquida atingiu R\$ 1,8 bilhão ao final do 3T24 (aumento anual de 6% e de 1% no trimestre). A receita líquida cresceu para R\$ 347 milhões (avanços de 7% no ano contra ano e de 8% no trimestre), enquanto nos 9M24 a receita líquida totalizou R\$ 964 milhões (alta anual de 4%). A margem bruta subiu para 32,3% (expansão anual de 3,3 pp, mas compressão de 0,1 pp no trimestre). Por sua vez, sua margem bruta ajustada foi de 45,8% (expansões de 3,0 pp em base anual e de 2,3 pp no trimestre). A margem a reconhecer (REF) encerrou o 3T24 em 24,8% (compressão de 6,6 pp em base anual e de 0,6 pp no trimestre), com resultados a serem reconhecidos em R\$ 80 milhões (45% menor em base anual e 10% inferior ao último trimestre). O lucro líquido foi de R\$ 9 milhões (crescimentos de 8% no ano e no trimestre), com margem líquida de 2,6%. Nos últimos 12 meses o ROE encerrou o 3T24 em 6,4% (1,8 pp melhor do que o 3T23 e 0,7 pp acima do 2T24). Nos 9M24, o lucro líquido totalizou R\$ 25 milhões (aumento anual de 11%).



Nossa Visão: Impacto neutro em nossa tese. Os resultados da Helbor foram mistos e em linha com o esperado pelo Bradesco BBI, com os principais destaques: (i) a margem bruta da companhia melhorando 3,3 pp em base anual, para 32,3%, embora sua margem a reconhecer esteja em 24,8%; (ii) redução sequencial de 34% no estoque legado; (iii) apesar da melhora da dívida líquida/patrimônio líquido, com entregas e transferências bancárias no valor de R\$ 337 milhões e R\$ 291 milhões, respectivamente, e a empresa queimou R\$ 21 milhões em caixa, devido a eventos não recorrentes. Por enquanto, permanecemos Neutros em HBOR3.

Bruno Mendonça



Wellington Lourenço



Jalles Machado (JALL3):

Análise de Resultado (3T24): Avanço anual da receita e EBITDA sustentam lucro líquido

A Jalles reportou no 2T25 (ano safra) um EBITDA ajustado (incluindo hedges e excluindo um ganho extraordinário de crédito fiscal de R\$ 23 milhões) de R\$ 292 milhões (aumento anual de 35%), com o EBITDA por tonelada de ATR vendido expandindo 30% em base anual. Isso ainda ficou 14% abaixo do esperado pelo Bradesco BBI, mas começou a mostrar os benefícios de um mix de açúcar maior. A dívida líquida cresceu R\$ 114 milhões no trimestre devido ao consumo sazonal do capital de giro e à medida que a Jalles decidiu manter estoques (aumento anual de 13%) antes da entressafra, o que vemos como um ponto positivo. A produtividade média atingiu 89 toneladas por hectare (TCH) no trimestre, um aumento de 2% em relação ao ano anterior, e alavancando o forte desempenho operacional da Unidade Jalles Machado (aumento anual de 8%). O TCH da Unidade Santa Vitória caiu para 68 no 2T25 (queda anual de 6%), explicado por uma estação seca prolongada. Isso deve levar um mix de produção de açúcar abaixo do que a Jalles esperava inicialmente, mas continuamos vendo a empresa caminhando para a orientação de 8,2 milhões de toneladas.



Nossa Visão: Vemos a Jalles Machado bem posicionada para se beneficiar no curto prazo de uma assimetria positiva de preços do etanol durante a entressafra, enquanto do ponto de vista estrutural, o maior mix de produção de açúcar, juntamente com a melhoria gradual dos rendimentos de Santa Vitória, deve ressaltá-la como uma das poucas histórias de crescimento no segmento de açúcar e etanol, o que sustenta nossa recomendação de Compra.

Henrique Brustolin



José Ricardo Rosalen



Kora Saúde (KRSA3):

Análise de Resultado (3T24): Números fracos e abaixo do esperado

Os números da Kora Saúde no 3T24 foram fracos, abaixo do esperado pelo Bradesco BBI (o EBITDA ajustado ficou 11% abaixo do esperado, enquanto o lucro líquido ajustado surpreendeu positivamente devido ao imposto de renda). A receita caiu 2% em base anual (queda de 6% se excluirmos Oncologia), ficando 6% abaixo do esperado pelo Bradesco BBI. A forte desaceleração em relação ao avanço anual de 3% do 2T24 deveu-se tanto ao volume hospitalar (pacientes-dia 6% menor em relação ao ano anterior, vs. recuo de 3% no 2T24) e ao ticket médio (estável excluindo oncologia vs. aumento de 4% no 2T24). O menor volume se deve a rescisões de contratos de alguns pagadores com prazos de pagamento mais longos. A margem EBITDA ajustada caiu 2pp em base anual para 21% (1pp abaixo do esperado pelo BBI), devido a maiores despesas com pessoal (impactadas pelo salário-mínimo para a enfermagem) e uma menor taxa de ocupação. Os recebíveis caíram um dia no trimestre para 148 (queda de 4 dias em base anual). A dívida líquida, por sua vez, aumentou R\$ 27 milhões no trimestre, para R\$ 2,174 bilhões (5,3x EBITDA).



Nossa Visão: Mantemos nossa recomendação Neutra, com um preço-alvo para 2025 de R\$ 6,50, devido ao valuation, fraca dinâmica dos lucros e alta alavancagem.

Marcio Osako



José Ricardo Rosalen



Raízen (RAIZ4):

Análise de Resultado (3T24): Números em linha, porém margem EBITDA e aumento de alavancagem preocupam

O EBITDA ajustado da Raízen no 3T24 (ano safra 2T25) atingiu R\$ 3,662 bilhões (aumento de 58% no trimestre e queda de 2% em base anual), em linha com o esperado pelo Bradesco BBI e 6% abaixo do consenso. O EBITDA/m³ de Mobilidade no Brasil foi de R\$ 130/m³ para (vs. R\$ 122/m³ no trimestre anterior) e US\$ 54/m³ para a América Latina (vs. US\$ 61/m³ no trimestre anterior), enquanto o ROIC dos últimos 12 meses do Brasil caiu para 21,6%, de 25,4% no trimestre anterior. Apesar da melhora trimestral, entendemos que as margens de distribuição de combustíveis foram o ponto negativo de destaque dos resultados, pois ficaram abaixo da margem reportada da Vibra de R\$ 175/m³ e da estimativa da Ipiranga no 3T24 de R\$ 157/m³. Embora parte dessa diferença em relação aos pares seja atribuível a impactos pontuais, como perdas comerciais relatadas no trimestre, acreditamos que isso deve alimentar uma reação negativa geral do mercado. O EBITDA de Açúcar e Renováveis (S&R) ficou em R\$ 2,5 bilhões, em linha com o esperado e a melhora de 23% em relação ao ano anterior, com maiores volumes de vendas e preços do açúcar, parcialmente compensados pelos preços mais baixos do etanol. A geração de fluxo de caixa livre (FCFE) recorrente no 3T24 foi de R\$ 3,8 bilhões, com alavancagem encerrando o trimestre em 2,6x, materialmente superior aos 1,9x reportados no mesmo

período do ano passado, levantando preocupações de uma maior alavancagem anual no final do ano-safra.



Nossa Visão: Apesar dos números relativamente em linha, as margens de distribuição de combustíveis no Brasil, menores em relação aos pares, e aumento da alavancagem podem pressionar a performance das ações na sessão.

Vicente Falanga



Ricardo França



SLC (SLCE3):

Análise de Resultado (3T24): Nada mal para a atual fase do ciclo

A SLC entregou receita líquida de R\$ 1,6 bilhão no 3T24 (estável em relação ao ano anterior e 6% acima do esperado pelo Bradesco BBI) e EBITDA ajustado de R\$ 463 milhões (queda anual de 6%, e 13% acima da nossa expectativa) com uma margem de 28,4% (recuo de 1,5pp em base anual e 1,6pp acima da nossa projeção). Um investimento mais alto de R\$ 378 milhões (vs. R\$ 151 milhões no 3T23) impediu que a geração de fluxo de caixa livre (FCF) fosse mais forte. O lucro bruto unitário do algodão em pluma de R\$ 3.695/tonelada ficou 14% abaixo do esperado (queda anual de 12%), ainda refletindo principalmente os fortes volumes comercializados de 2022/23. Para a soja, o lucro bruto unitário de R\$ 607/tonelada ficou 71% acima do esperado (queda anual de 23%), provavelmente devido às vendas de sementes.



Nossa Visão: Considerando tudo, a SLC está avançando para entregar um ano de resultados saudáveis, apesar dos desafios inerentes ao ciclo de baixa das commodities agrícolas, juntamente com rendimentos de soja mais fracos. O ano de 2025 também está se preparando para ser mais forte devido a um ambiente cambial favorável, custos de produção mais baixos e uma perspectiva positiva para a safra. Ainda assim, continuamos acreditando que o ambiente global de oferta x demanda para soja e algodão deve limitar o espaço para uma nova alta de preços e, portanto, também limitar o espaço para os lucros surpreenderem positivamente. Desta forma, mantemos nossa recomendação Neutra.

Henrique Brustolin



José Ricardo Rosalen



Vivara (VIVA3):

Mudando novamente: Icaro Borrello se torna o novo CEO; Otavio Lyra renuncia

A Vivara anunciou ontem à noite (12 de novembro) que Otavio Lyra, CEO da empresa desde março deste ano e ex-CFO, será substituído por Icaro Borrello, o atual COO, que também se tornará CFO e Diretor de Relações com Investidores interinamente. Um período de transição durará 30 dias (até 12 de dezembro). Borrello, 36, liderou as operações da Vivara e já é uma das principais pessoas por trás do processo de ajuste operacional e expansão da lucratividade (por exemplo, suprimentos de estoque assertivos nas lojas e aumento da produção da fábrica, etc.). Ele também tem uma sólida experiência em operações de varejo (mais de 15 anos) em empresas de consultoria e/ou varejistas como Carrefour, Walmart, Grupo BIG e Alvarez&Marsal. Após os ajustes de nível C da Vivara nos últimos 8 meses, a empresa ainda tem a vaga para o cargo de CFO permanente pendente.



Nossa Visão: Por um lado, a mudança não ajuda o sentimento em relação a uma preocupação-chave do mercado: a rotatividade da alta administração da Vivara, que tem sido um problema desde março de 2024. No entanto, por outro lado, a mudança não sugere, em nossa opinião, nenhuma interrupção significativa, considerando que Borrello foi o principal executivo liderando as iniciativas estratégicas/operacionais mais recentes em conjunto com Nelson Kaufman, o fundador e presidente executivo.

Os resultados da Vivara nos dois primeiros trimestres sob a nova direção foram bons, mas também devemos lembrar (como transmitimos em nossas notas mais recentes) que, apesar de estarmos entusiasmados com a tese de investimento da Vivara e seus fundamentos premium (crescimento/retornos), ainda acreditamos que é muito cedo para assumir que as mudanças drásticas em andamento em sua gestão não terão efeitos colaterais negativos nos fundamentos da empresa no longo prazo. Portanto, em nossa opinião, isso pode, em última análise, limitar o potencial de reclassificação da Vivara por um tempo e esta nova decisão alimentará um pouco o ruído nessa frente.

Em geral, esperamos sinais mais claros relacionados à continuidade dos negócios, bem como indicações de governança mais fortes. Mantemos a recomendação de Compra para VIVA3, com preço-alvo de R\$ 35,00 para 2025, pois essa mudança não afeta nossa visão ou estimativas fundamentais.

Pedro Pinto



Flávia Meireles



A opinião do nosso time de grafistas

Ibovespa segue respeitando os 127.685 pontos

O Ibovespa mais uma vez testou e seguiu respeitando a região consolidada de suporte dos 127.685 pontos, permanecendo em estrutura Neutra no médio prazo, porém ainda com viés de baixa.



Recomendação do dia*: Boa Safra S.A. (SOJA3)

COMPRA: SOJA3 (de 12,71 a 12,77), com primeiro objetivo aos 13,37 (ganho estimado entre +4,7% e +5,2%) e um segundo aos 13,82 (ganho estimado entre +8,2% e +8,7%). O stop ficaria marcado em 12,37 (perda estimada entre -2,7% e -3,2%).



Orientações e metodologia:

Ao atingir o 1º objetivo o investidor terá a oportunidade de realizar o resultado parcial ou total da operação. Na escolha de permanecer em busca do segundo objetivo, sugerimos o ajuste do stop loss para o preço de entrada. Ao atingir o 2º objetivo o investidor deverá encerrar a operação e consolidar o resultado auferido. Para operações de compra, o investidor deverá vender as ações adquiridas, enquanto para as operações de venda, deverá comprar as ações vendidas.

É indispensável verificar o preço de entrada no intervalo sugerido acima, devendo desconsiderar a operação caso o mesmo já tenha sido atingido e/ou superado, bem como os pontos de objetivo e stop loss. Ressaltamos que as operações no mercado de renda variável podem apresentar em qualquer situação risco de perda financeira a qualquer momento, proveniente de alterações de cenários políticos e econômicos, desempenho ou fato relevante da empresa emissora, oscilação de bolsas e moedas, notícias, oferta e demanda do papel entre diversos outros fatores, não havendo qualquer garantia de resultado na oportunidade indicada. Os valores e percentuais acima indicados, não consideram custos de corretagem, emolumentos e eventuais taxas cobradas pela Ágora Investimentos de acordo com a operação que consta na tabela de tarifas disponível no site ou app, bem como o Imposto de Renda de responsabilidade do cliente em eventuais ganhos conforme legislação fiscal vigente. A operação acima sugerida é válida apenas para hoje e se atingido os parâmetros estabelecidos.

Ernani Reis - Analista Gráfico, CNPI-T
Henrique P. Colla - Analista Gráfico, CNPI-P
José Ricardo Rosalen - Analista Gráfico, CNPI-P

"Analistas de valores mobiliários credenciados responsáveis pelas declarações nos termos do Art 21 da Resolução N°20 da CVM"



Região Metropolitana (RJ e SP)
4004 8282

Demais Regiões do Brasil
0800 724 8282

Demais Regiões do Brasil
0800 724 8282

ECONOMIA

Dalton Gardimam

Economista – Chefe

Maria Clara W. F. Negrão

Economista

RESEARCH ÁGORA

José Francisco Cataldo Ferreira

CNPI – Superintendente de Research

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

Ricardo Faria França

CNPI - Analista de Investimentos

Flávia Andrade Meireles

CNPI - Analista de Investimentos

Wellington Antonio Lourenço

CNPI - Analista de Investimentos

Renato Cesar Chanes

CNPI - Analista de Investimentos

José Ricardo Rosalen

CNPI-P - Analista de Investimentos

Larissa Fidelis Monte

Analista Assistente de Investimentos

ANÁLISE GRÁFICA

Ernani Teixeira R. Júnior

CNPI-T - Analista Gráfico

Henrique Procopio Colla

CNPI-P - Analista de Investimentos

DIRETOR

Ricardo Barbieri de Andrade

/ Seus investimentos merecem um time Classe Ágora \



Acompanhe nossas redes sociais



agorainvestimentos.com.br

Disclaimer

Este relatório foi preparado pela equipe de análise de investimentos da Ágora Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (Ágora), sociedade sob controle indireto do Banco Bradesco S.A. O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Ágora.

A distribuição desse relatório é realizada somente com o objetivo de prover informações e não representa uma oferta ou recomendação de qualquer valor mobiliário. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data de sua publicação, entretanto, não representam por parte da Ágora garantia de exatidão dos dados factuais utilizados. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas no julgamento dos analistas de investimento envolvidos na sua elaboração e são limitadas às companhias e aos ativos objetos de sua análise nos termos da Resolução CVM nº 20, e estão, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio.

A Ágora esclarece que reproduziu no presente relatório análises realizadas pela Bradesco Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, sendo ambas sociedades integrantes do grupo econômico do Banco Bradesco S.A. Os analistas de investimentos declaram que pactuam com as opiniões expressadas nas referidas análises ora reproduzidas.

Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Resolução CVM nº 20:

Os analistas de investimento declaram que as opiniões contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais sobre o comportamento dos valores mobiliários objeto desse relatório, e que foram elaboradas de forma totalmente independente e autônoma, inclusive em relação à Ágora e demais empresas do grupo Bradesco.

A remuneração dos analistas de investimento está, direta ou indiretamente, influenciada pelo resultado proveniente dos negócios e operações financeiras realizadas pela Ágora.

Consulte os riscos da operação e compatibilidade com o seu perfil antes de investir. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Declarações nos termos do Art. 22 da Resolução Nº 20, referentes às empresas cobertas pelos analistas de investimento da Ágora CTVM:

O Bradesco BBI tem participação societária e interesses econômicos relevantes na empresa Cosan Dez Participações S.A., uma empresa gerenciada pela Cosan S.A. O Banco Bradesco S.A. detentor do Bradesco BBI e da Ágora CTVM, tem participação acionária indireta em Log Commercial Properties, Vitru e Zamp S.A.

Ágora, Bradesco BBI e demais empresas do grupo Bradesco têm interesses financeiros e comerciais relevantes em relação ao emissor ou aos valores mobiliários objeto de análise.

O Bradesco BBI pode prestar serviços relacionados a assessoria financeira/M&A para a(s) companhia(s) mencionada(s) neste relatório.

Bradesco BBI está participando como coordenador na Oferta Pública de Valores Mobiliários de Cosan S.A. e Localiza S.A.

Nos últimos 12 meses, o Bradesco BBI participou como coordenador nas ofertas públicas de distribuição de títulos e valores mobiliários das companhias e/ou prestou serviços de outra natureza para as seguintes empresas: Ânima Educação S.A., Ambipar S.A., Americanas S.A., Assaf S.A., Auren Energia S.A., B3 S.A., Boa Safra S.A., Brisanet S.A., C&A Modas S.A., CCR S.A., Cogna S.A., Ecorodovias S.A., Eletrobras S.A., Eletromidia S.A., Energisa S.A., Eneva S.A., Engie S.A., GPA S.A., Grupo Casas Bahia S.A., Hapvida S.A., Hypera S.A., Iochpe Maxion S.A., Localiza S.A., Movida S.A., Multiplan S.A., MRV S.A., Oceanpact S.A., Pague Menos S.A., RD S.A., Rede D'Or S.A., Sabesp S.A., Tupy S.A., VALE S.A., VAMOS S.A., Vibra Energia S.A., Vitru S.A. e Yduqs S.A.

Nos últimos 12 meses, a Ágora CTVM participou, como instituição intermediária, das ofertas públicas de títulos e valores mobiliários das companhias: Ânima Educação S.A., Ambipar S.A., Assaf S.A., Auren Energia S.A., B3 S.A., Boa Safra S.A., Brisanet S.A., C&A Modas S.A., CCR S.A., Cemig S.A., Cogna S.A., CPFL Energia S.A., Ecorodovias S.A., Eletrobrás S.A., Eletromidia S.A., Eneva S.A., Engie S.A., GPA S.A., Grupo Casas Bahia S.A., Hapvida S.A., Hypera S.A., Iochpe Maxion S.A., Jalles Machado S.A., Localiza S.A., Movida S.A., Multiplan S.A., MRV S.A., Oceanpact S.A., Pague Menos S.A., RD S.A., Rede D'Or S.A., Sabesp S.A., Santos Brasil S.A., Tupy S.A., VALE S.A., VAMOS S.A., Vibra Energia S.A., Vitru S.A. e Yduqs S.A.

A Ágora CTVM recebe remuneração por serviços prestados como formador de mercado de ações da AMBIPAR Participações e Empreendimentos S.A., Enjoei S.A. e Fomento Economico Mexicano FEMSA (FMXB34).